

“NOS CAMINHOS DA MEMÓRIA, NAS ÁGUAS DO LAGO DE ITAIPU”

A memória dos brasileiros expropriados para a construção da usina hidrelétrica de Itaipu.

AUTOR: Prof. Dr. Gerson Galo Ledezma Meneses

FILIAÇÃO INSTITUCIONAL: UNILA

BOLSISTA: Francisco Denes Pereira

CORREIO INSTITUCIONAL: francisco.pereira@unila.edu.br

Introdução

A presente pesquisa trata de entender a problemática da memória existente entre homens e mulheres brasileiros expropriados pela Hidrelétrica de Itaipu, procurando entender como se dá as formas de preservação da memória e os esforços para o não esquecimento destas nas memórias individuais e coletivas destas pessoas comuns. A forma como se deu o passo entre uma identidade ligada a um antigo território que já não existe geograficamente, os lugares onde hoje tentam reconstruir suas vidas e os elementos culturais que ajudam a identificar-se com os espaços habitados atualmente, são temáticas centrais na pesquisa.

Material e Métodos

Remetemos, sobretudo, a fontes orais, jornais locais da época (como o Nosso Tempo), teses, bibliografias e documentos oficiais, procurando entender as problemáticas existentes na formação de uma nova comunidade ou a inserção em uma outra comunidade já existente, com características culturais e simbólicas diferentes a que existiam nas comunidades originárias. Foram realizadas viagens à algumas áreas que foram atingidas, com objetivo de conhecer estes espaços e pessoas buscando compreender melhor a problemática proposta. A Casa da Memória de Itaipulândia-PR, foi escolhida como lugar-centro na coleta de informações por sua fundamental importância no contexto e pelo grande acervo humano e material.

Resultados e Discussões

Dentre questões importantes na pesquisa, destacamos a importância de se trabalhar com cotidiano, da vida em comunidade, dos lugares-comuns, das feiras comunitárias, da escola, da praça, da Igreja, das datas comemorativas, do cemitério, do trabalho e do cotidiano domiciliar a partir da ótica dos verdadeiros personagens desta história: os retirados.

Após a coleta de dados, entrevistas e leituras, percebemos o grau de importância do lugar para estes indivíduos e os significados e simbolismos- em boa parte comandados pelas noções de espaço e tempo- que fazem parte das suas histórias de vida familiar-comunitária e de trabalho. A obrigação de sair do lugar, onde quase sempre- como são os casos que observamos na construção da usina de Itaipu- a família reside a várias décadas, pode ser vista como uma forma de violência, não física, mas psicológica (com quadros de angústia, insegurança e depressão), social (sentimento de exclusão, perda de identidade, desemprego, alteração na renda) e espacial (perda do lugar, desterritorialização).

PALAVRAS-CHAVE: lembranças, esquecimento, conflitos, lugar, passado



Referências

GERMANI, Guiomar Inez. *Expropriados Terra e Água. O conflito de Itaipu*. Salvador: EDUFBA, 2003

JORNAL Nosso Tempo

MAZZAROLLO, Juvêncio. *A taipa da injustiça. Esbanjamento econômico, drama social e holocausto ecológico em Itaipu*. São Paulo: Loyola, 2003.

NORA, Pierre. *Pierre Nora en Les Lieux de mémoire*. Montevideo: Trilce, 2008.